



GAV Braga

estatísticas APAV 2010



1.Trabalho desenvolvido pelo GAV de Braga

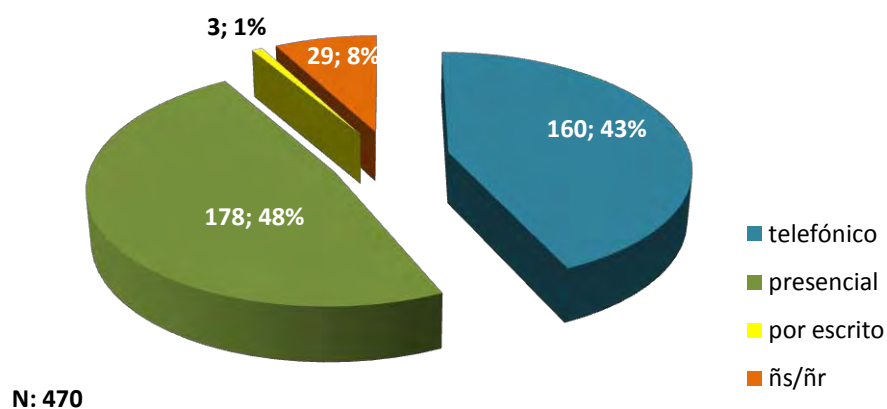
No decorrer do ano de 2010, o GAV de Braga registou um total de **processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Março (12,7%)** e **Julho(11,9%)**.

figura 1- número de processos de apoio

	N	%
Janeiro	34	9,2
Fevereiro	27	7,3
Março	47	12,7
Abril	20	5,4
Maio	32	8,6
Junho	26	7
Julho	44	11,9
Agosto	30	8,1
Setembro	34	9,2
Outubro	24	6,5
Novembro	42	11,4
Dezembro	10	2,7
Total	370	100

De acordo com a figura 2, os utentes do GAV de Braga optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (48%)** e **telefónico (43%)**.

figura 2- tipo de contacto



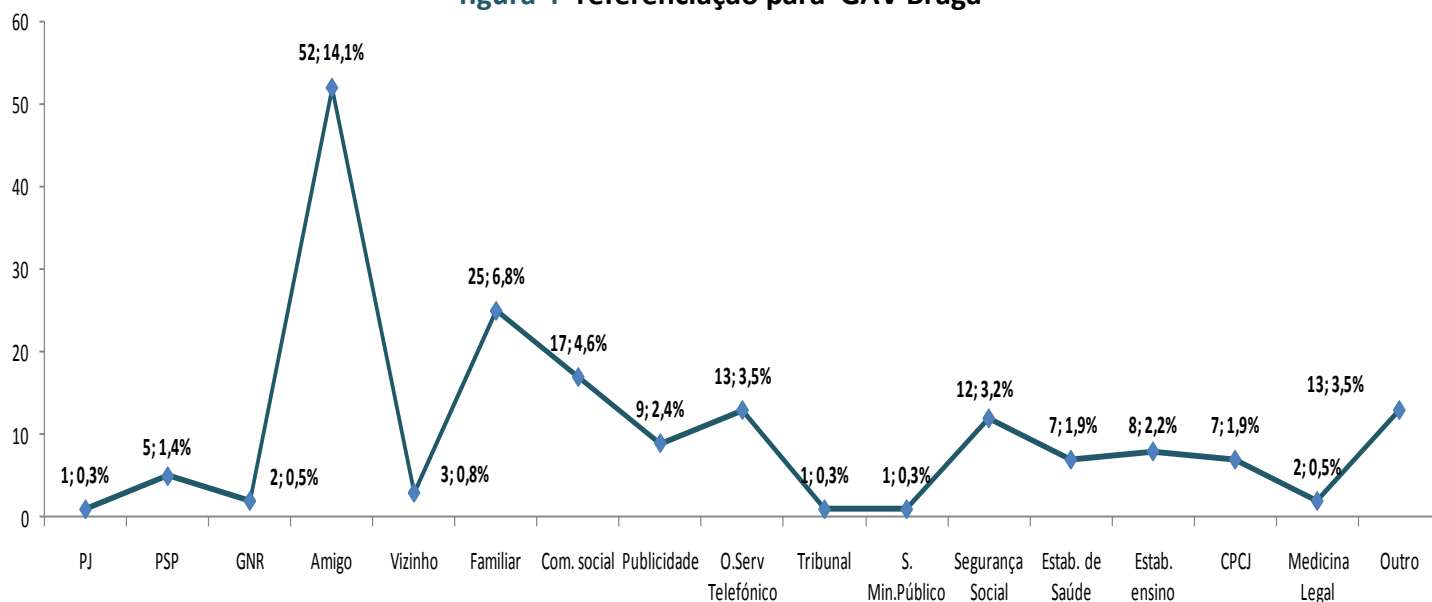
Em **50,7%** dos processos iniciados no GAV de Braga, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **31,6%** dos casos.

figura 3 - contacto realizado por

	N	%
próprio	194	50,7
familiar	121	31,6
amigo	47	12,3
instituição	10	2,6
empresa	3	0,8
outro	7	1,8
ñs/ñr	1	0,3
Total	383	100

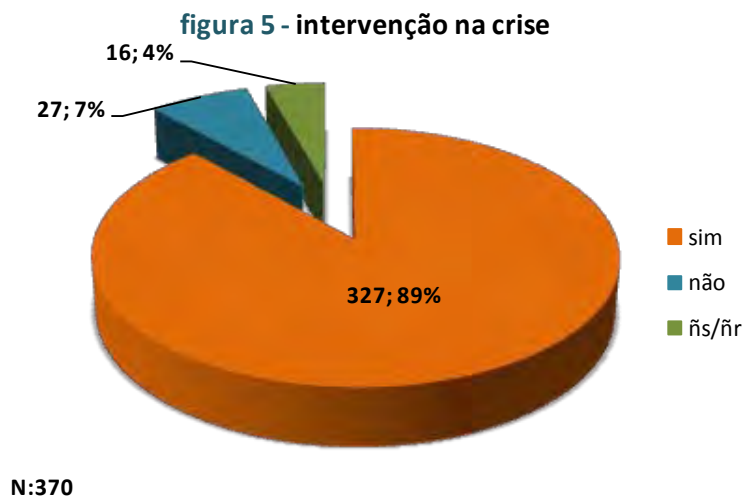
As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Braga, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (14,1%)** e de **familiares (6,8%)**.

figura 4- referenciação para GAV Braga

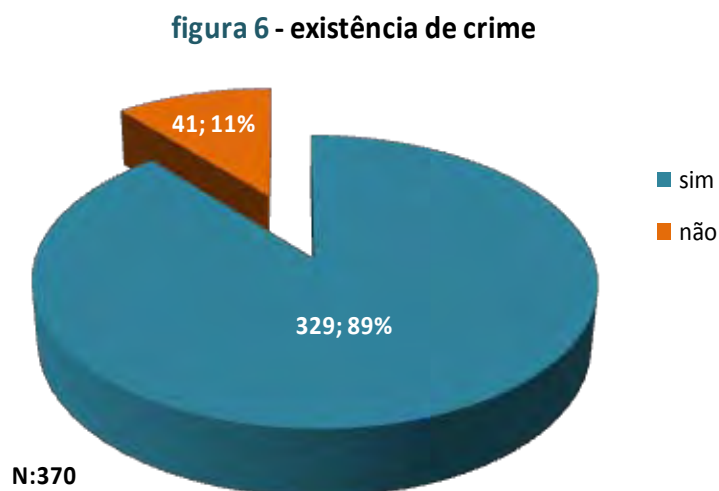


N: 370

Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Braga interveio em **89%** das situações sinalizadas.



No GAV de Braga, foi possível apurar que **11%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **89%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da **Vítima**, do **Autor do Crime** e da **Vitimação**.



2.Dados de Caracterização da Vítima

Tendo em conta as **329 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Braga em 2010, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dado que cerca de **84%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, maioritariamente, em termos de **faixa etária entre os 36 e os 45anos de idade (15,2%)**.

figura 7 - sexo da vítima

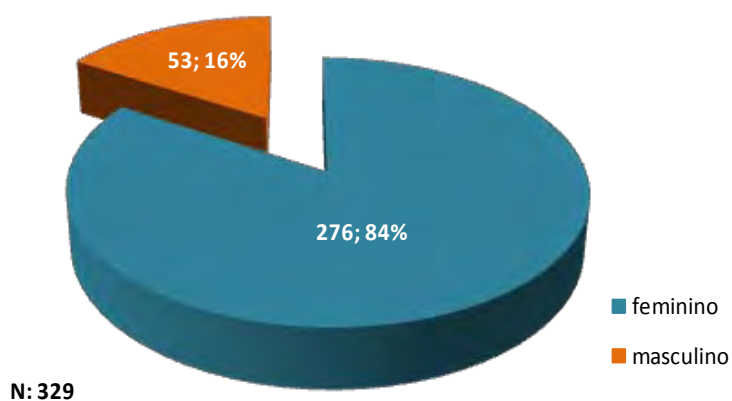
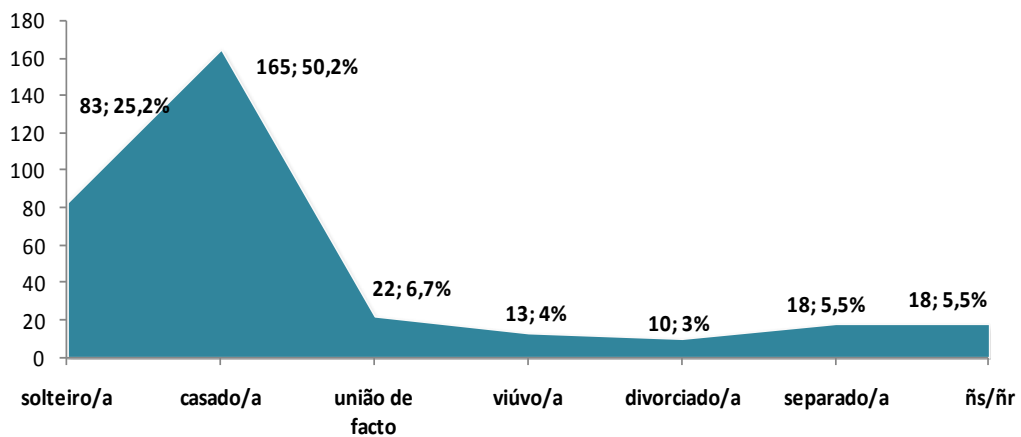


figura 8 - idade da vítima

	N	%
0-10anos	27	8,2
11-1anos	23	7
18-25anos	21	6,4
26-35anos	27	8,2
36-45anos	50	15,2
46-55anos	35	10,6
56-64anos	19	5,8
65+	35	10,6
ñs/ñr	92	28
Total	329	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (50,2%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (61,7%)** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada face às restantes opções, ultrapassando os 50%, em qualquer uma das variáveis analisadas.

figura 9- estado civil da vítima



N: 329

figura 10 - tipo de família

	N	%
indivíduo isolado/a	17	5,2
monoparental	30	9,1
nuclear s/ filhos	16	4,9
nuclear c/ filhos	203	61,7
reconstruída	6	1,8
alargada	23	7
outro	7	2,1
ñs/ñr	27	8,2
Total	329	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Braga em 2010 distribui-se de forma bastante equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino secundário. Porém, o nível de **ensino do 3º ciclo** apresenta valores ligeiramente acima dos restantes, com cerca de **8,8%** do total de casos registados.

figura 11 - nível de ensino

	N	%
sabe ler e/ou escrever	6	1,8
ñs ler e/ou escrever	6	1,8
pré-escolar	14	4,3
1º ciclo	24	7,3
2º ciclo	20	6,1
3º ciclo	29	8,8
ensino secundário	17	5,2
curso especialização tecnológica	2	0,6
ensino superior	20	6,1
ñs/ñr	191	58,1
Total	329	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Braga encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **32,2%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do trabalho por conta de outrem (25,2%)**. De salientar o elevado número de vítimas que se encontra a cargo da família (19,1%).

figura 12 - actividade económica

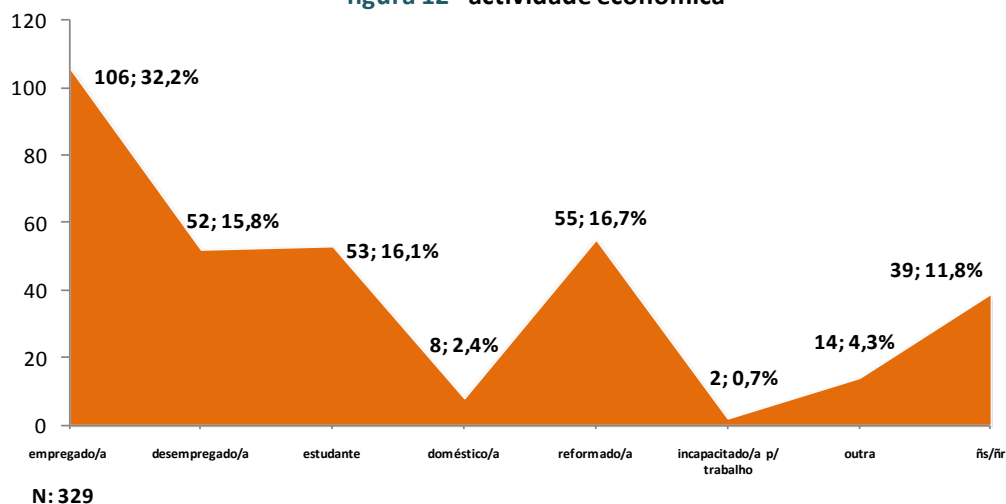


figura 13 - principal meio de vida

	N	%
trabalho conta outrem	83	25,2
trabalho independente	4	1,2
rendimentos propriedades/bens	11	3,3
empresa/negócio	1	0,3
subsídio desemprego	11	3,3
subsídio acidente/doença	1	0,3
rendimento social de inserção (RSI)	6	1,8
outro apoio social	2	0,6
a cargo cônjuge/companheiro/a	18	5,5
a cargo da família	63	19,1
pensão/reforma	52	15,8
outro	7	2,1
ñs/ñr	70	21,3
Total	329	100

Conforme o quadro 5, a análise da nacionalidade revela um grande número de vítimas portuguesas (**89%**) e uma grande dispersão dos dados por países estrangeiros e em número pouco significativo.

figura 14 - nacionalidade da vítima

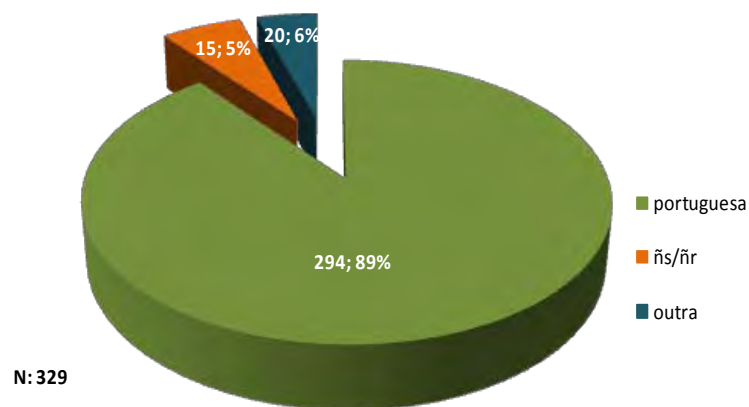


figura 15 - outras nacionalidades

	N	%
Áustria	1	5
Brasil	10	50
Colômbia	1	5
Moldávia	1	5
Polónia	1	5
Ucrânia	1	5
ñs/ñr	5	25
Total	20	100

De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Braga o **distrito de residência** das vítimas mais citado é o distrito de **Braga (80,9%)**.

figura 16 -distrito de residência da vítima

	N	%
Aveiro	1	0,3
Braga	266	80,9
Bragança	1	0,3
Coimbra	1	0,3
Leiria	1	0,3
Porto	12	3,6
Viana do Castelo	18	5,5
Vila Real	2	0,6
ñs/ñr	27	8,2
Total	329	100

figura 17 - concelho de residência da vítima

	N	%
Amares	5	1,5
Barcelos	23	7
Cabeceiras de Basto	163	49,5
Celorico de Basto	8	2,4
Esposende	5	1,5
Fafe	9	2,7
Famalicão	9	2,7
Felgueiras	19	5,8
Figueira da Foz	3	0,9
Gondomar	1	0,3
Guimarães	3	0,9
Marco de Canavezes	16	4,9
Monção	1	0,3
Murça	2	0,6
Ovar	2	0,6
Paços de Ferreira	1	0,3
Paredes de Coura	1	0,3
Ponte de Lima	2	0,6
Porto	5	1,5
Póvoa do Lanhoso	1	0,3
Póvoa de Varzim	4	1,2
Santo Tirso	3	0,9
Terras de Bouro	1	0,3
Valença	2	0,6
Viana do Castelo	1	0,3
Vila Flor	7	2,1
Vila Nova de Cerveira	1	0,3
Vila Verde	18	5,5
ñs/ñr	13	4
Total	329	100

Observando a figura 18 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **46,5%** dos registos.

figura 18 - relação vítima c/ autor do crime

	N	%
nenhuma	4	1,2
conhecido/a	2	0,6
cônjuge	153	46,5
companheiro/a	22	6,7
ex-cônjuge	6	1,8
ex-companheiro/a	4	1,2
namorado/a	4	1,2
ex-namorado/a	9	2,7
a vítima é pai/mãe	17	5,2
a vítima é filho/a	69	21
a vítima é irmão/irmã	8	2,4
a vítima é avó/avô	1	0,3
outro familiar	9	2,7
vizinho/a	5	1,5
ñ determinada	4	1,2
outra	12	3,6
Total	329	100

3. Dados de Caracterização do Autor do Crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **86%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **36 e os 55 anos de idade (23,4%)**.

figura 19- sexo do autor do crime

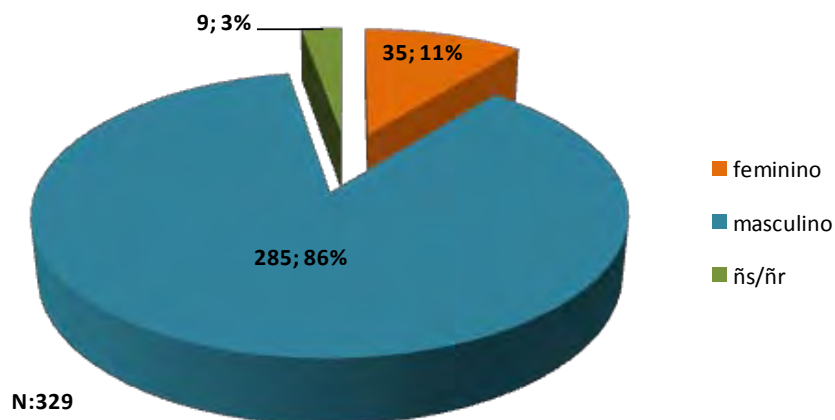
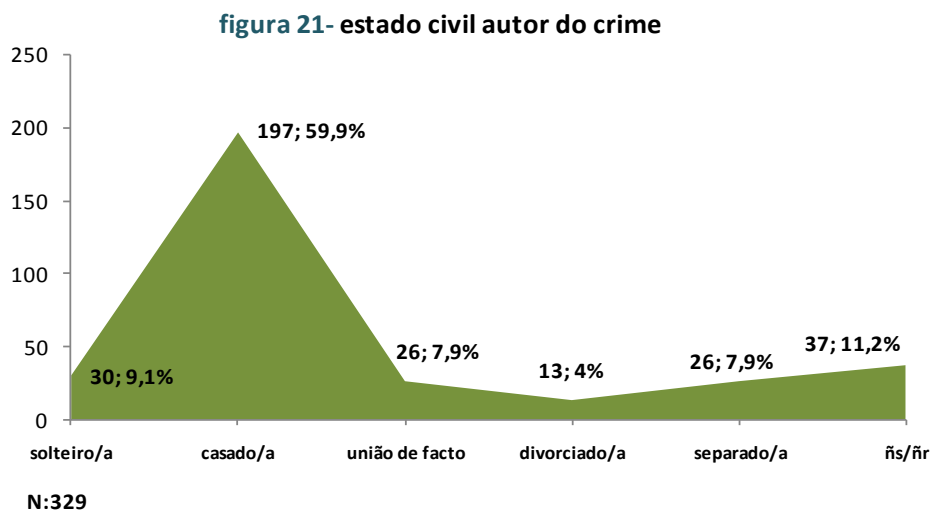


figura 20 - idade autor crime

	N	%
11-1anos	2	0,6
18-25anos	3	0,9
26-35anos	23	7
36-45anos	45	13,7
46-55anos	32	9,7
56-64anos	10	3
65+	12	3,6
ñs/ñr	202	61,4
Total	329	100

A percentagem de autores de crime **casados e solteiros** perfazem um total de **69%** dos casos sinalizados.



Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o **1.º ciclo, o 2.º ciclo e o ensino superior**.

figura 22 - nível de ensino autor crime

	N	%
sabe ler e/ou escrever	3	0,9
1º ciclo	16	4,9
2º ciclo	19	5,8
3º ciclo	7	2,1
ensino secundário	9	2,7
curso especialização tecnológica	6	1,8
ensino superior	18	5,5
ñs/ñr	251	76,3
Total	329	100

Em termos profissionais, **42,9%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

figura 23 - actividade económica autor crime

	N	%
empregado/a	141	42,9
desempregado/a	55	16,7
estudante	2	0,6
doméstico/a	1	0,3
reformado/a	32	9,7
incapacitado/a	1	0,3
outra	7	2,1
ñs/ñr	90	27,4
Total	329	100

figura 24 - principal meio vida autor crime

	N	%
trabalho conta outrem	83	25,2
trabalho independente	10	3
empresa/negócio	26	7,9
subsídio desemprego	8	2,4
rendimento social inserção (RSI)	6	1,8
a cargo cônjuge/ companheiro/a	7	2,1
a cargo família	10	3
pensão/reforma	35	10,6
outro	2	0,6
ñs/ñr	142	43,2
Total	329	100

De acordo com os dados da figura 25, a **nacionalidade portuguesa (87%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.



figura 26 - outras nacionalidades

	N	%
Angola	2	28,6
Brasil	3	42,9
Moldávia	1	14,3
Ucrânia	1	14,3
Total	7	100

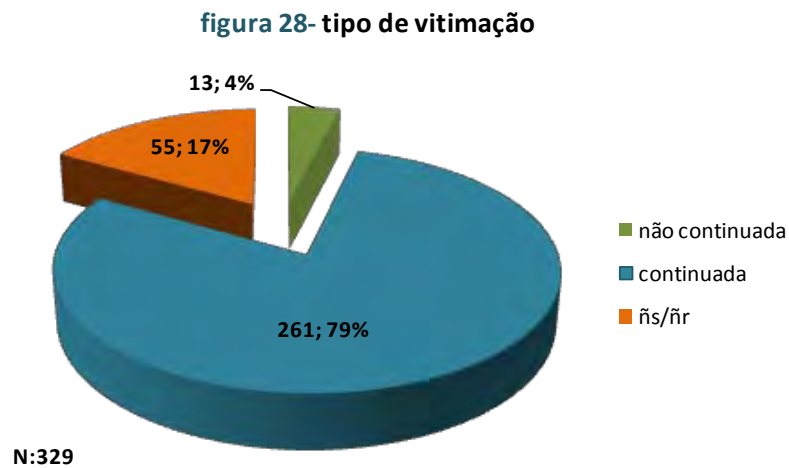
Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de **condenações anteriores (somente 3,3%)**.

figura 27 - antecedentes autor crime

	N	%
s/ condenação anterior	134	40,7
c/ condenação anterior	11	3,3
arguido noutro processo crime arquivado	1	0,3
ñs/ñr	183	55,6
Total	329	100

4.Dados de Caracterização da Vitimação

Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em **79%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (4%).



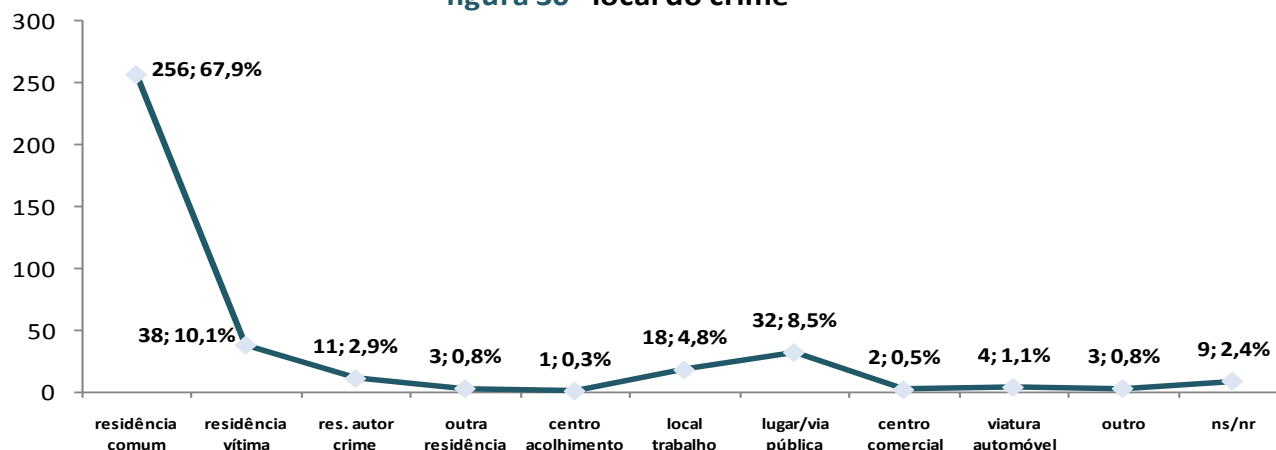
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2010, o GAV de Braga assinalou que a maioria das situações se prolongava igualmente até **ao 1 ano (16,4%) e entre 2 e 6 anos (10%)**.

figura 29 - duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 6 meses	20	6,1
entre 7 meses e 1 ano	34	10,3
entre 2 e 6 anos	33	10
entre 7 e 11 anos	18	5,5
entre 12 e 20 anos	26	7,9
entre 21 e 30 anos	15	4,6
entre 31 e 40 anos	12	3,6
nã/ñr	171	52
Total	329	100

Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (67,9%)**.

figura 30 - local do crime



N:377

figura 31 - existência de armas

	N	%
sim	33	10
não	194	59
ñs/ñr	102	31
Total	329	100

figura 32 - recurso a arma na prática do crime

	N	%
sim- uso efectivo	2	0,6
sim- ameaça	12	3,6
não	190	57,8
ñs/ñr	125	38
Total	329	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por 6 categorias, designadamente os crimes de **violência doméstica**, os crimes **contra as pessoas e a humanidade**, os crimes **contra o património, contra a vida em sociedade e estado**, os crimes **rodoviários** e os **outros crimes** e as **contra-ordenações**.

A categoria de crime que se destacou no GAV de Braga foi a de **violência doméstica (89%)**, seguida da de **crimes contra as pessoas e a humanidade (10%)**.

figura 33- categorias de crime

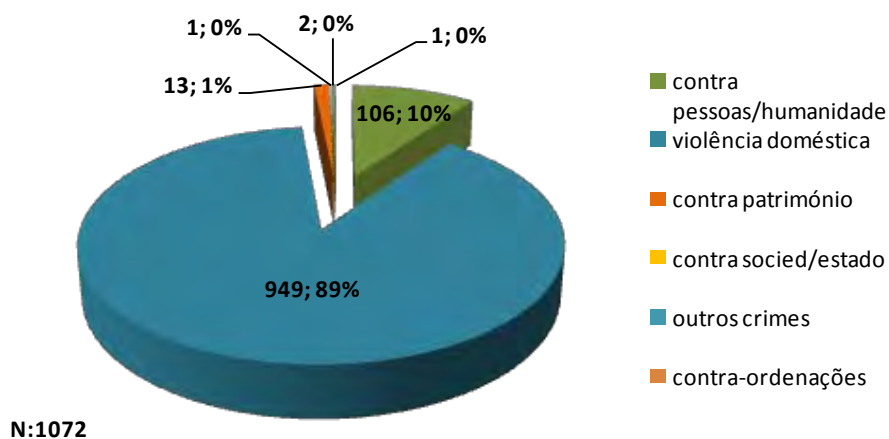


figura 34- tipologia de crimes registados

crimes contra as pessoas e a humanidade	N	%
vida ou integridade física		
ofensas à integridade física grave	5	17,9
ofensas à integridade física simples	11	39,3
maus-tratos	12	42,9
Total parcial	28	100
liberdade pessoal		
ameaça	29	63
coacção	16	34,8
sequestro	1	2,2
Total parcial	46	100
crimes sexuais		
violação	5	62,5
abuso sexual de crianças	3	37,5
Total parcial	8	100
contra honra/reserva vida privada		
difamação	5	20,8
injúrias	15	62,5
devassa vida privada	2	8,3
violação correspondência	2	8,3
Total parcial	24	100
Total	106	100

violência doméstica	N	%
sentido estrito		
maus tratos físicos	208	23,1
maus tratos psicológicos	278	30,8
ameaças/coacção	214	23,7
injúrias/difamação	189	21
natureza sexual	13	1,4
Total parcial	902	100
sentido lato		
homicídio tentado	1	2,1
violação domicílio	3	6,4
violação de correspondência	6	12,8
devassa vida privada	4	8,5
violência sexual	2	4,3
violação obrigação de alimentos	2	4,3
dano	15	31,9
furto/roubo	8	17
outros	6	12,8
Total parcial	47	100
Total	949	100

A APAV distingue o crime de Violência Doméstica em:

- **sentido estrito** (os actos criminais enquadráveis no art. 152º: maus tratos físicos; maus tratos psíquicos; ameaça; coacção; injúrias; difamação e ofensas sexuais)
- **sentido lato** que inclui outros crimes em contacto doméstico [violação de domicílio ou perturbação da vida privada; devassa da vida privada (imagens; conversas telefónicas; emails; revelar segredos e factos privados; etc.; violação de correspondência ou de telecomunicações; violência sexual; subtracção de menor; violação da obrigação de alimentos; homicídio: tentado/consumado; dano; furto e roubo)].

Os **maus tratos psicológicos (29,3%)** e as **ameaças/coacção (22,6%)** foram os crimes com maior destaque.

crimes contra o património	N	%
furto interior veículo	1	7,7
furto residência	1	7,7
outros furtos	1	7,7
abuso de confiança	3	23,1
dano	4	30,8
burla	1	7,7
extorsão	1	7,7
abuso cartão bancário	1	7,7
Total	13	100

crimes contra a vida em sociedade e o estado	N	%
denúncia caluniosa	1	100
Total	1	100

outros crimes	N	%
escravidão	1	50
outros	1	50
Total	2	100

contra-ordenações	N	%
assédio sexual	1	100
Total	1	100

5. Queixa/Denúncia do Crime

Dos 329 processos onde se registaram casos de vitimação, em **40%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **44,7%** das mesmas foram efectuados na **Polícia de Segurança Pública (PSP)**, seguindo-se a **Guarda Nacional Republicana (GNR)** com **32,6%** das ocorrências.

figura 35- queixa/denúncia

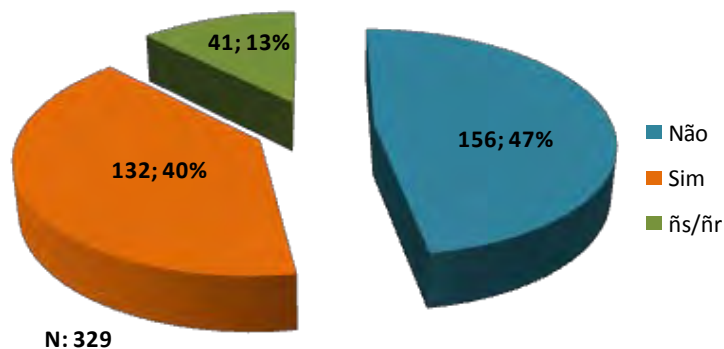


figura 36 - local da queixa/denúncia

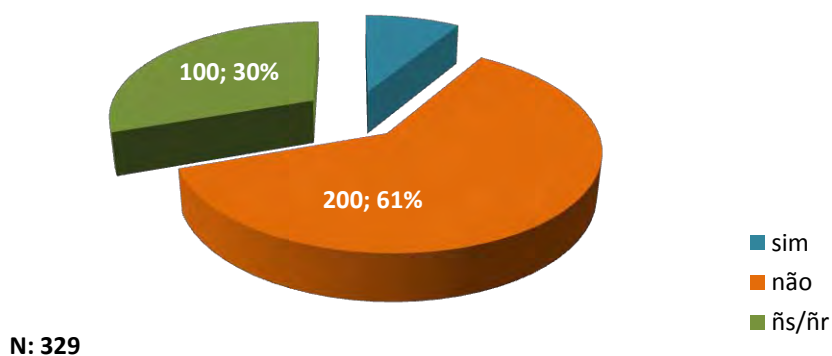
	N	%
Polícia Segurança Pública (PSP)	59	44,7
Guarda Nacional Republicana (GNR)	43	32,6
Serviços Ministério Público (SMP)	11	8,3
Instituto Nacional de Medicina Legal (INML)	2	1,5
outro	3	2,3
ñs/ñr	14	10,6
Total	132	100

Tendo em conta as 132 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar:

figura 37 - situação processual

	N	%
inquérito	62	47
suspensão provisória	1	0,8
despacho acusação/pronúncia	5	3,8
condenação	2	1,5
desistência	27	20,5
ñs/ñr	35	26,5
Total	132	100

figura 38- denúncia a outras entidades



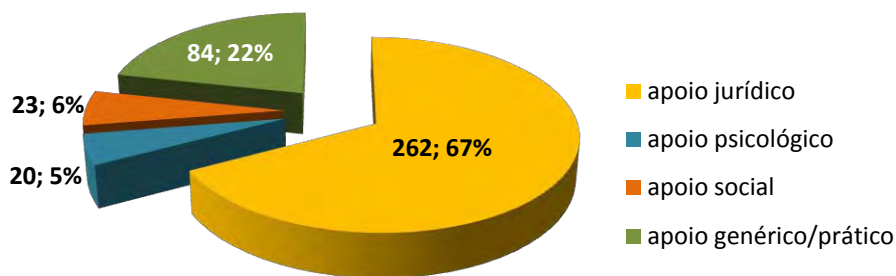
Aquando do primeiro contacto com o GAV de Braga, os/as utentes, na sua maioria, **não haviam denunciado** a sua situação **a outras entidades (60,8%)**. Dos/as que efectivamente denunciaram, fizeram-no preferencialmente às Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (**CPCJ**) (**66%**), conforme é possível atestar na figura 39.

figura 39- outras entidades

	N	%
CPCJ	19	65,5
outra	10	34,5
Total	29	100

6. Apoio prestado pelo GAV de Braga

figura 40- apoio prestado pelo GAV de Braga



N: 389

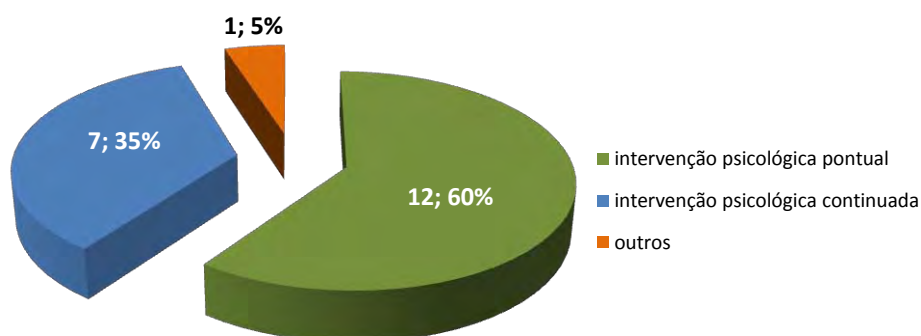
No que diz respeito ao tipo de apoio prestado pelo GAV de Braga, o **apoio jurídico** esteve próximo da faixa dos 70%, mais precisamente com um registo de **67%** em 2010, seguindo-se o **apoio genérico/prático (22%)**.

figura 41- apoio jurídico

	N	%
prestação info jurídica	246	93,9
apresentação de queixa	1	0,4
requerimento protecção jurídica	4	1,5
pedido de adiantamento a vítimas de VD	1	0,4
informação ao processo crime	1	0,4
informação ao processo penal	1	0,4
informação ao processo de divórcio	5	1,9
outros de natureza jurídica	3	1,1
Total	262	100

No apoio especializado da área jurídica, a **prestação de informação jurídica** esteve em destaque com **93,9** pontos percentuais, seguido do apoio ao preenchimento da **informação ao processo de divórcio (1,9%)**.

figura 42- apoio psicológico



N: 20

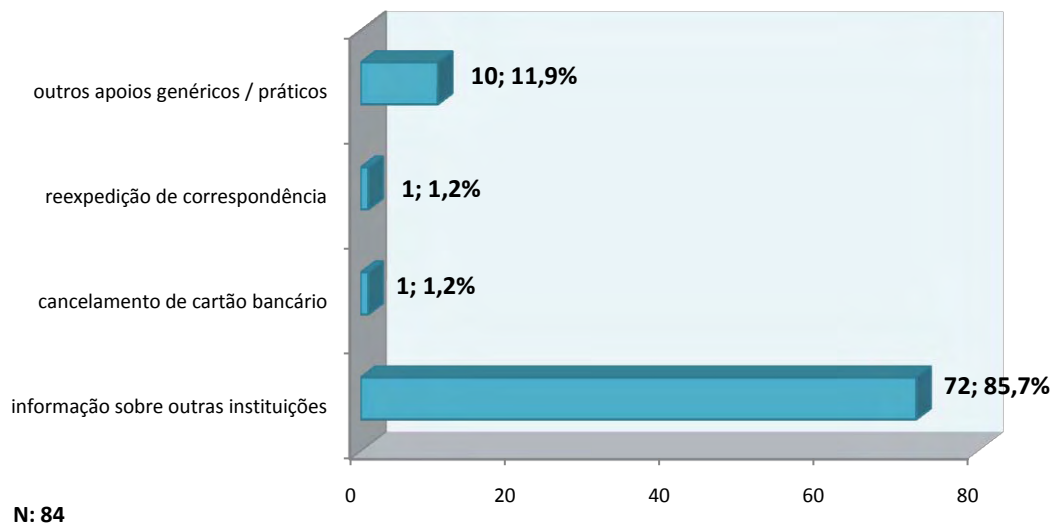
A **intervenção psicológica pontual** chegou aos **60%**, seguida da **intervenção psicológica continuada** com **35 pontos percentuais**.

figura 43- apoio social

	N	%
alojamento articulação c/ serviços habitação social	3	13
alojamento articulação c/ acção social local	5	21,7
alojamento articulação outras entidades	4	17,4
alojamento-articulação c/ LNES	2	8,7
alojamento articulação c/ casa abrigo	8	34,8
outros apoios - articulação c/ outras entidades	1	4,3
Total	23	100

Já no que se refere ao apoio social, o apoio ao **alojamento** destacou-se face aos restantes (**95,6%**), principalmente em **articulação com casas abrigo (34,8%)**.

figura 44- apoio genérico / prático



No apoio genérico/prático a **informação sobre outras instituições** foi a que teve mais relevo com **85,7 pontos percentuais**, seguindo-se **outros apoios genéricos/práticos (11,9%)**.

figura45- encaminhamento

	N	%
GAV	10	11,5
Segurança Social (SS)	31	35,6
Polícia Segurança Pública (PSP)	12	13,8
Guarda Nacional Republicana (GNR)	12	13,8
tribunais	1	1,1
Serviços Ministério Público (SMP)	3	3,4
Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT)	2	2,3
Comissão Protecção Crianças e Jovens (CPCJ)	2	2,3
Instituto Emprego e Formação Profissional (IEFP)	2	2,3
Linha Nacional Emergência Social (LNES)	1	1,1
Câmaras Municipais	2	2,3
outros	9	10,3
Total	87	100

O encaminhamento mais premente foi para os serviços da **Segurança Social (35,6%)**, seguido do encaminhamento para as autoridades policiais, designadamente **PSP (13,8%)** e **GNR (13,8%)**.

© APAV Março 2011
Sede: Rua José Estevão 135 A piso - 1, Lisboa 1150 - 201

Tel. 21 885 40 90 Fax 21 887 63 51
apav.sede@apav.pt www.apav.pt

Instituição particular de solidariedade social - pessoa colectiva de utilidade pública

membro do Victim Support Europe
membro do European Forum for Restorative Justice
membro da World Society of Victimology

**É permitida a reprodução, citação ou referência com fins informativos não comerciais,
desde que expressamente citada a fonte**

